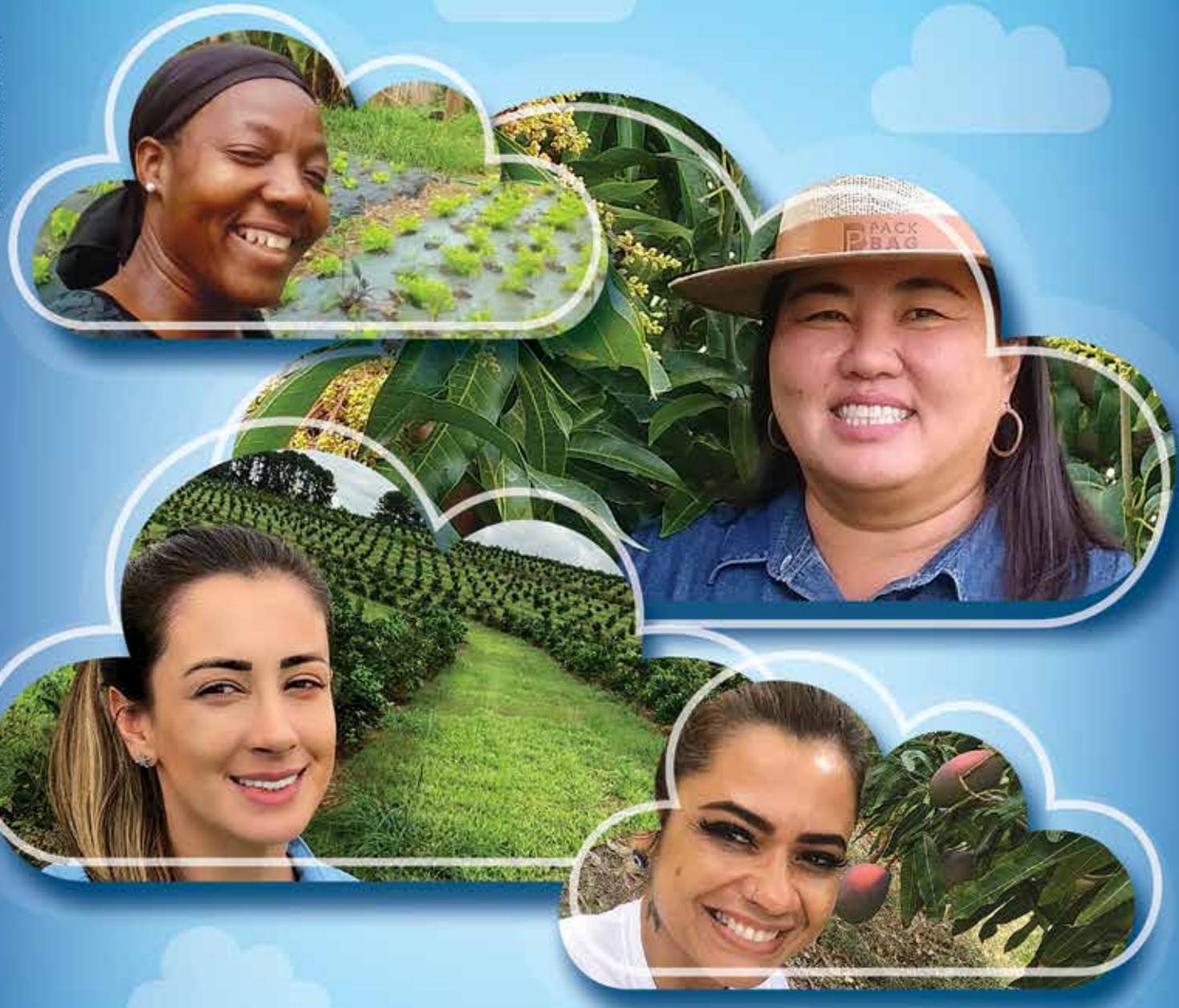


Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 19 - Nº 198 - Março de 2020 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil



O HF também é delas!

Além de se destacar na liderança feminina,
setor é o que mais emprega mulheres

MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos do produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **Revus Opti**[®]

syngenta.



*Com 8 anos sua mãe o colocou em aulas de dança
Aos 16 parou para ajudar o pai com trabalho*

*Se formou em Pedagogia com 26
Hoje ensina seus alunos a seguirem seus passos*

*Não é só sobre o que você sabe fazer
Quem você é irá determinar muito
do seu sucesso profissional*

Inscrições Abertas
MBAUSP ESALQ | *é sobre*
você

www.mbausp.esalq.com

NO SETOR DE HF, ELAS TÊM A FORÇA!

EDITORIAL



Um time de peso apresenta a matéria sobre a mulher de HF:
Ana Mendes (esq.), Luana Guerreiro, Carol Ribeiro, Isabela Camargo,
Marcela Barbieri, Bárbara Castilha e Maria Giulia Marchesi.

O Censo Agropecuário de 2017, do IBGE, revela que o número de estabelecimentos agrícolas administrados por mulheres cresceu 38% nos últimos 12 anos (2006 a 2017). Ainda que, aos poucos, as diferenças estejam diminuindo, o ambiente agrícola continua liderado pelo público masculino.

Dentro da agricultura, o setor hortifrutícola é o primeiro tanto em número de líderes rurais quanto em ocupação da mão de obra feminina. E, mais especificamente no setor de frutas, a atuação da mulher é bastante significativa. Um exemplo disso é a produção de uva no Vale do São Francisco (Petrópolis/PE e Juazeiro/BA), na qual a maioria da mão de obra é feminina.

Entrevistadas pela **Hortifruti Brasil** relataram que a maior parte dos tratos culturais e do manejo (como raleio, poda, colheita, lavagem, seleção e embalagem) envolvendo a uva de mesa é manual. Esse contexto e o fato de a fruta ser bastante destinada à exportação (um mercado exigente) acabam demandando um trabalhador mais cuidadoso e detalhista, função muito bem desempenhada por mulheres – o que, inclusive, resulta em diminuição das perdas.

É fato que as mulheres estão cada vez mais valorizadas, mas ainda enfrentam dificuldades. A remuneração das mulheres ainda é inferior à dos homens (apesar da redução da disparidade nos últimos quatro anos) e elas ainda lidam com a falta de confiança, tanto de funcionários quanto dos próprios familiares (quando o ambiente de negócio é familiar).

Ressalta-se, ainda, que, além de a mulher buscar seu espaço no ambiente profissional, também tem jornada dentro do ambiente familiar. Para que a mulher esteja cada vez mais apta nesta dupla jornada, Viviane Schappo, a entrevistada desta edição, ressalta que isso “requer não apenas políticas corporativas, mas também políticas públicas para oferecer flexibilidade às mulheres para poderem conciliar maternidade com crescimento profissional”.



An Agricultural
Sciences Company

POTENCIALIZE SEUS RESULTADOS COM O PORTFÓLIO FMC PARA HORTIFRÚTI

É a FMC investindo para
atender aos produtores com
o programa de soluções
para o manejo de hortifrúti
do início ao fim do ciclo.



CONHEÇA AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES FMC PARA O MERCADO DE HORTIFRÚTI

Inseticidas

Verimark® Benevia® Premio® Altacor® Avatar® **TALSTAR**
100 EC

Fungicidas

Zignal® REVRAL REGALIA MAXX® Galben® M AUTHORITY

Herbicida

REATOR
360

Biopotencializadores

Seed+ **Crop+**

Nematicida Biológico

QJARTZO

ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use o equipamento e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e monitoria
relacionadas para os níveis descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por membros de família.
Disponível para venda ao varejo e ao atacado. Use exclusivamente agrícola.

Copyright © Fevereiro 2017 FMC. Todos os direitos reservados.

www.fmcagricola.com.br

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Bárbara Rovina Castilha, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves, Felipe Spessotto, Isabela Camargo Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Victor Silva Pereira, Juliana Acácio Toledo Parede, Laleska Rossi Moda, Leonardo Caires de Oliveira, Luana Maria Martins Guerreiro, Marcelo Franzini Erhart de Barros, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Maria Julia da Silva Ramos, Mariana Coutinho Silva e Raquel Moreira Sabelli

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Rogério Bosqueiro Jr.

DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA

Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE **16** TOMATE

18 CEBOLA

19 ALFACE

20 CENOURA

21 BATATA

22 UVA

23 MAÇÃ

24 MAMÃO

26 MELANCIA

27 MELÃO

28 CITROS

29 BANANA

30 MANGA



CAPA **10**

Mostramos nesta edição a evolução da presença feminina no setor nos últimos 12 anos, como as conquistas e os desafios enfrentados.

FÓRUM **31**

Viviane Schappo, fundadora do Global Women Fresh, conta quais são os desafios que a mulher ainda tem que enfrentar para conquistar cada vez mais cargos de liderança.

HF BRASIL NA REDE



A mosca-branca agora vai se despedir bem rápido da sua lavoura.

providencia



Mosca-branca entrou no grupo



Oi



Verter® SC entrou no grupo



Tchau



Mosca-branca saiu do grupo

Verter® SC

Isoclast™ active

INSETICIDA

Lançamento

Verter® SC. Alto poder de choque para proteger rápido a sua lavoura.



RÁPIDO PODER DE CHOQUE



NOVO GRUPO QUÍMICO E DIFERENCIADO MODO DE AÇÃO



AÇÃO SISTÊMICA E TRANSLAMINAR



DOSE BAIXA POR HECTARE



ATUA NOS DIVERSOS ESTÁDIOS DA MOSCA-BRANCA



FERRAMENTA QUE AUXILIA NA PRODUÇÃO DE FRUTOS DE MAIS QUALIDADE

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola

Por Rodolfo Hackmann



Foto: Pixabay

Empresas se unem contra o desperdício de alimentos

Todos os anos, cerca de um terço dos alimentos produzidos no mundo é perdido ou desperdiçado, representando US\$ 940 bilhões e resultando em impactos econômicos, ambientais e de segurança alimentar significativos, segundo o *World Resources Institute (WRI)*. Neste cenário, alguns dos maiores varejistas de alimentos do mundo anunciaram sua participação no “10x20x30”, um projeto global que visa reduzir pela metade a perda e o desperdício de alimentos até 2030 – juntos, os participantes operam em mais de 80 países. Para este projeto, as redes já alteraram algumas de suas operações, como melhorar a tecnologia de pedidos de lojas e desenvolver parcerias com as comunidades locais, para doar os alimentos não vendidos às famílias carentes.

Fonte: supermarketnews.com

Já pensou em trocar açúcar por manga?

Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) descobriram um novo substituto para o açúcar na composição do chocolate ao leite tradicional: a farinha de manga. Tendo como base a manga desidratada, a farinha pode substituir aproximadamente 33% do açúcar na receita original do chocolate ao leite, sem perder a doçura e o gosto tradicional. A substituição, que resulta em um produto mais saudável, pode ser feita na mesma linha de produção do chocolate ao leite convencional, economizando na compra de novos maquinários e otimizando o processo. O estudo vai ao encontro do acordo assinado pelo Ministério da Saúde em 2018, que visa reduzir 144 mil toneladas de açúcar nos alimentos industrializados no Brasil até 2022. Mesmo que o chocolate ainda não faça parte da lista de produtos enquadrados no acordo, a pesquisa contribui com novas substituições para a indústria, seguindo as tendências mundiais de alimentação saudável.

Fonte: GI



Foto: GI/Patricia Teixeira

Cultivo vertical já é realidade!

Uma grande rede varejista do Reino Unido, a *Marks and Spencer (M&S)*, em parceria com a plataforma agrícola urbana *Infarm*, tem ofertado folhosas e ervas frescas a seus clientes. A novidade? Os produtos são cultivados e colhidos na própria loja. De acordo com o cofundador da *Infarm*, este projeto tem o objetivo de colaborar com soluções mais sustentáveis à agricultura e oferecer produtos com melhores sabor, qualidade e frescor. Segundo os organizadores, o cultivo é realizado de modo diferente do convencional, devido à combinação da produção com a tecnologia *Internet of Things (IOT)*, utilizada pela *Infarm*. Esta junção de cultivo vertical com inteligência artificial fornece às plantas um ecossistema controlado, disponibilizando a quantidade ideal de luz, ar e nutrientes.

Fonte: foodbevmedia.com



Foto: foodbevmedia.com

Empresas analisam vendas de carne à base de vegetais

A rede de supermercados norte-americana *Kroger Company* em parceria com a *Plant Based Foods Association (PBFA)* – que incentiva o consumo de alimentos feitos com plantas – vão estudar os reflexos das vendas de carnes à base de vegetais em lojas dos Estados Unidos (em Denver, Indiana e Illinois). O objetivo é avaliar o efeito destes produtos na comercialização, bem como o envolvimento dos consumidores e clientes. De acordo com notícia veiculada pelo portal *Supermarket News*, o teste possibilitará uma melhor visão sobre decisões de *marketing* e sobre a forma de comercializar tais alimentos, no intuito de ampliar a conexão com os consumidores. Vale ressaltar que a empresa lançou, recentemente, uma nova linha de hambúrgueres frescos e sem carne, itens que também farão parte da pesquisa.

Fonte: supermarketnews.com



Foto: Beyond Meat

HF Brasil por aí

Pesquisadora de frutas participa de eventos sobre manga e tahiti

A pesquisadora do Hortifruti/Cepea Fernanda Geraldini Palmieri esteve em Petrolina (PE) em 14 de fevereiro e em Itajobi (SP) no dia 20, participando de eventos do setor de frutas. O primeiro deles, o 2º Encontro dos Consultados da CIMM Consultoria, em formato de *talk show* com experts do setor, teve em seus blocos de discussão temas como mercado de frutas, fitossanidade e moscas-das-frutas. No bate-papo, a pesquisadora, como convidada da Syngenta, abordou as principais perspectivas para o mercado de manga com produtores, consultores, técnicos agrícolas e outros agentes do setor. Já no segundo evento, o 4º Encontro Técnico da Cultura do Limão, realizado pela Cimoagro e como convidada da Bayer, a pesquisadora apresen-

tou dados sobre o cenário atual e as perspectivas econômicas para o mercado de lima ácida tahiti.



► Fernanda em Petrolina (PE) em evento de manga.



► Em Itajobi, a pesquisadora fala sobre o atual cenário de tahiti.

**A PROTEÇÃO QUE
VALORIZA SEU BEM
MAIS VALIOSO.**



SIVANTO[®]
prime 200 SL

Chegou o novo inseticida da Bayer.

- ✓ **Novo grupo** químico
- ✓ **Paralisação instantânea** nas pragas sugadoras*
- ✓ **Penetração rápida** na planta**
- ✓ **Seletividade** para insetos benéficos***

Sivanto[®]
A praga para. Seu cultivo valoriza.



Se é Bayer, é bom



Bicho mineiro

Psilideo

Mosca branca e cigarrinha-verde

Mosca branca

Mosca branca

Filoxera

Mosca branca

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



* Estudos de EPG (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALQ.

** Estudos realizados por BAYER AG.

*** Baseado no IOBC rating - International Organization on Biological and Integrated Control.

 **Converse Bayer**
08000115560
conversebayer@bayer.com

www.sivanto.com.br

O HF TAMB

Além de se destacar na liderança feminina,

Por: Marcela Guastalli Barbieri, Ana Raquel Mendes, Bárbara Rovina Castilha, Caroline Bandoria

CRESCER O NÚMERO DE GESTORAS FEMININAS RURAIS!

A presença da mão de obra feminina no campo sempre existiu, mas era pouco reconhecida como diferencial de força de trabalho e liderança. Especialmente na agricultura familiar, a mulher era considerada como “ajudante” da família nas atividades do campo. Ainda que aos poucos, essa percepção tem mudado nas últimas décadas na área rural, com a mão de obra feminina passando a ter mais destaque e maior presença em cargos de liderança. O Censo Agropecuário de 2017, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra que o número de estabelecimentos agrícolas administrados por mulheres cresceu 38% nos últimos 12 anos, mas ainda é predominantemente masculino, tanto em cargos de liderança quanto mão de obra. Veja:

Participação de mulheres que ocupam o cargo “produtora” no setor agrícola - 2006 e 2017



Em 2006, 12% dos estabelecimentos agrícolas eram dirigidos por mulheres e 88% por homens.

Em 2017, 19% desses estabelecimentos agrícolas já eram dirigidos por mulheres e 81% por homens.

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE (2017).

O setor hortifrutícola, no entanto, tem apresentado números positivos frente ao demais: é o primeiro tanto em líderes rurais quanto em ocupação da mão de obra feminina. Por isso, a **Hortifruti Brasil**, que já chamou a atenção para esse tema em 2008 - quando a edição de fevereiro evidenciou os desafios e conquistas da mulher no campo -, volta para avaliar a atual participação feminina na liderança e na força de trabalho na hortifruticultura, recorrendo ao Censo Agropecuário de 2017, à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019, ambos do IBGE, e a entrevistas com mulheres de diferentes funções no setor hortifrutícola.

Empreendedorismo feminino está

Seja por necessidade, por falta de oportunidade ou mesmo por opção, as mulheres estão auxiliando na modernização do setor de frutas e hortaliças. Elas podem contribuir para o avanço do setor, tendo em vista a maior escolaridade, a abertura à inovação e à comunicação. Em estudo realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), em 2017, as líderes rurais declararam maior disposição às atividades de gestão e negociação. No entanto, ainda há muitos desafios, como uma maior capacitação das mulheres na área de liderança, além da falta de confiança dos demais envolvidos (funcionários ou dos próprios familiares). Entrevistada pela revista, Fernanda Zanetti conta que enfrentou algumas dificuldades no início da carreira:



“Tiveram dúvidas quanto à minha capacidade”

“O início da minha carreira foi bem difícil, principalmente devido às dúvidas quanto à minha capacidade, pois é um ramo bem masculinizado. Hoje, está bem melhor, tem mais mulheres no setor, então a aceitação está cada vez maior.”

Fernanda Zanetti, sócia-diretora do Grupo Zanetti, produtora de citros e diretora financeira da ABCM (Associação Brasileira de Citrus de Mesa).

ÉM É DELAS!

setor de HF é o que mais emprega mulheres

Ribeiro, Isabela Camargo Gonçalves, Luana Maria Martins Guerreiro e Maria Giulia Marchesi

HF É DESTAQUE NA LIDERANÇA POR MULHERES

Dentre as principais atividades agrícolas (desconsiderando pecuária e floresta), os hortifrúteis são destaque em número de propriedades geridas por mulheres, seguidos pelas grandes culturas, como grãos, cereais e cana-de-açúcar, e as perenes, como café e cacau. No geral, esse resultado é proporcional ao número total de propriedades – destaca-se, neste caso, que há um número muito maior de propriedades brasileiras com hortaliças e frutas do que com grandes culturas. Na hortifruticultura, a participação média da mulher (masculina *versus* feminina) está levemente acima do percentual da agricultura como um todo. Esta maior participação, por sua vez, corresponde especialmente às culturas temporárias do grupo do HF (abacaxi, abóbora, alho, batata-inglesa, cebola, melancia, melão e tomate rasteiro) – 24% desses estabelecimentos são geridos por mulheres. É importante destacar que boa parte das propriedades de HF comandadas por mulheres é de baixa escala de produção, cenário em que a mulher se casa com outra pessoa do setor e se mantém na atividade com comando compartilhado.

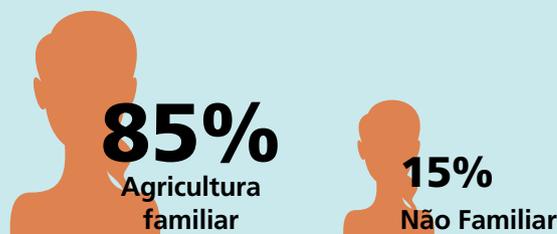
HF tem mais mulheres na liderança!

Em 2017, a cada **10** propriedades lideradas por mulheres, **6** eram de HF; **3** de grãos, cereais e cana-de-açúcar e **1** de café e cacau. (Censo Agropecuário e IBGE).



Onde está a liderança feminina no HF?

Boa parte das propriedades geridas por mulheres são ligadas à agricultura familiar, onde a mulher mantém junto com o marido/família o comando compartilhado.

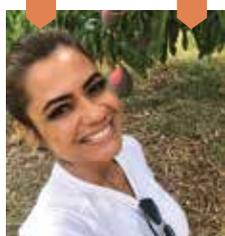


Participação (%) da liderança feminina na produção familiar e não familiar.

Observação: Nesta pesquisa, considerou-se como atividades hortifrutícolas: hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura; outros produtos de lavouras temporárias (como batata, cebola, melão, melancia e tomate); laranja; uva e outras frutas de lavoura permanente (como manga, banana, maçã e mamão).

mais disseminado no setor de HF

Apesar do aumento da participação na liderança dos negócios agrícolas, algumas empreendedoras ainda enfrentam dificuldades, muitas delas associadas ao processo de sucessão familiar. Segundo especialistas na área entrevistados pela **Hortifruti Brasil**, é um erro concentrar o processo de sucessão em um único filho (seja no primogênito ou no homem) e no machismo, quando as mulheres da família são deixadas por fora dos assuntos da empresa e, principalmente, da condução do negócio. Esse afastamento as impede, por exemplo, de adquirir experiência técnica e ainda pode levá-las a se capacitarem em áreas totalmente distantes do campo. Mas as mulheres estão mais “firmes”, relata Andréa Acioly:



“Nós mulheres estamos mais firmes, mais experientes”

“Antigamente davam pouco crédito às atividades desenvolvidas pela mulher, fosse na hora de fechar uma venda ou negociar, por exemplo. Mas, agora, nós mulheres estamos mais firmes, mais experientes e o setor está respeitando mais o nosso trabalho.”

Andréa Acioly, produtora de manga do Vale do São Francisco (BA/PE).



A HORTIFRUTI BRASIL DEU VOZ A ELAS!

O que dizem as lideranças femininas do setor de frutas e hortaliças?



“Hoje vemos mais mulheres entrando no setor”

“De 10 anos para cá, a participação de mulheres no setor aumentou sim. Houve um crescimento no número de jovens ligados ao campo ou voltando para agricultura e, junto dessa movimentação, também têm vindo mais mulheres. Há alguns anos, apenas homens e um pouco mais velhos é que trabalhavam com isso e, agora, vemos mais jovens e mulheres entrando no setor.”

Cristiane Andreaza da Silva, produtora de maçã em Caxias do Sul (RS).

“Mesmo formada na área, tive a humildade de aprender”

“A humildade em aprender e trocar ideias com os trabalhadores no campo foi um diferencial para não ter sofrido preconceito e, ao mesmo tempo, conquistar aliados. Diferente de muitos recém-formados, que já querem chegar no campo somente dando ordens.”

Meire Regina Yamada, engenheira agrônoma, consultora e produtora de manga em Taquaritinga (SP).



“Para a uva, a mão de obra braçal é basicamente feminina”

“Para a uva, a mão de obra braçal é basicamente feminina, já que essa é uma cultura extremamente artesanal e que demanda maiores agilidade e habilidade manuais, principalmente nas atividades de raleio, colheita e embalagem – que representam os maiores custos na produção e, por isso, precisam de maior cuidado.”

Nami Ando de Macedo, engenheira agrônoma e gerente de fazenda de uva no Vale do São Francisco (BA/PE).

“A agricultora familiar faz de tudo”

“Minha mãe começou a atuar no campo por necessidade financeira e todos da família trabalhavam juntos, inclusive eu. Há mais de 15 anos que trabalhamos, produzindo hortaliças e comercializando no varejão central de Piracicaba (SP). A mulher na agricultura familiar não tem uma função única, faz de tudo: trabalha no campo, nas vendas e na parte administrativa.”

Thais Aparecida Lazaro, produtora familiar de hortaliças orgânicas em Piracicaba (SP).



“Muitas mulheres me procuram para aprender como se faz”

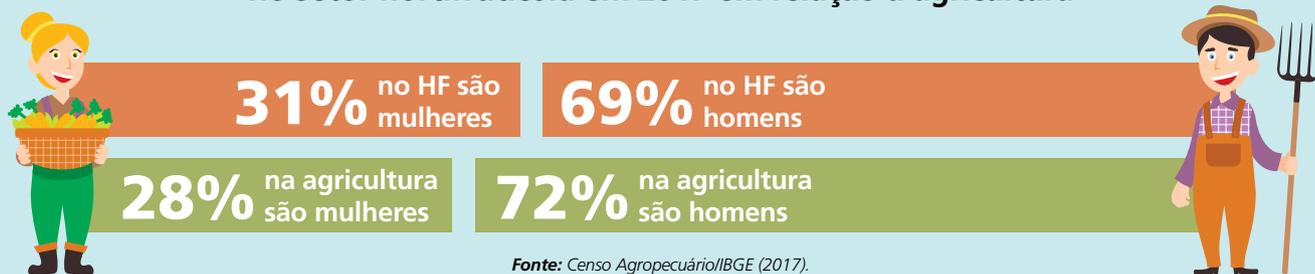
Já trabalhei nos mercados de pinha, maracujá e manga, e aprendi um pouco de tudo. Hoje, além da produção de manga, também atuo com compra e venda das frutas – e sou procurada por muitas mulheres da região, que querem aprender como se faz. Sinto que, às vezes, homens não levam as mulheres do campo a sério, porque têm uma visão estereotipada, pensam que é trabalho masculino.

Paula Hiratta, produtora de manga no Vale do São Francisco (BA/PE).

HF É O SETOR QUE EMPREGA MAIS MÃO DE OBRA FEMININA DENTRO DA AGRICULTURA

É importante destacar que a proporção de mulheres empregadas (*versus* a masculina) na produção de frutas e hortaliças (31%) superou a da agricultura (28%) em 2017, segundo o Censo do IBGE. Esse resultado pode ser justificado pela grande necessidade de trabalhadores no setor, o que, conseqüentemente, aumenta a quantidade de mulheres empregadas, mas especialmente pelo fato de exigir menor força física e manuseios mais cuidadosos. As entrevistas realizadas pela **Hortifruti Brasil** relataram que, dentro da porteira, as mulheres são mais atentas a detalhes e, conseqüentemente, mais precisas, o que pode até minimizar perdas. A participação feminina também tem ganhado força em cargos de comercialização de HF.

Participação (%) por gênero do total de pessoas ocupadas no setor hortifrutícola em 2017 em relação à agricultura



“A mulher é guerreira, tem que ver esse ponto”

“Às vezes, existe um pouco de preconceito, sim, muitos não veem a mulher como uma pessoa guerreira, que dá conta de fazer o que precisa e ainda cuida da família. Damos conta sim! A mulher colabora com tudo o que precisa, seja carregar caixa ou fazer outros trabalhos pesados.”

Maria, fiscal de colheita de manga no Vale do São Francisco (BA/PE).



A RENDA DA MULHER JÁ É A MESMA DO HOMEM?

Ainda há discrepância entre as rendas de mulheres e dos homens no setor de HF, mas em menor proporção frente a anos anteriores. Essa diferença cai quando o nível de qualificação da mulher melhora. Estudo realizado pelo Cepea em 2018 revelou que existe uma tendência de mudança do perfil dos empregos no agronegócio como um todo, pois a modernização e a tecnificação do trabalho no campo exigem maior qualificação dos trabalhadores. Também se evidenciou um crescente nível de instrução das trabalhadoras, um maior grau de formalização do emprego e bom nível de satisfação com o trabalho. Contudo, outros aspectos ainda carecem de atenção: poucas ainda alcançam o cargo principal quando não são envolvidas por laços familiares.

Cai a diferença nos rendimentos médios mensais entres gêneros no HF

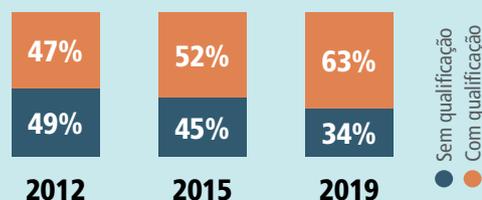
Rendimento médio mensal por gênero nas atividades de HF (produção)



Fonte: PNAD contínua/IBGE - (*) Valores deflacionados pelo IGP-DI de dez/19.

Sobe participação de empregos femininos qualificados no setor

Evolução da participação qualificada ou não qualificada da mão de obra feminina na produção de HF



Fonte: PNAD/IBGE. Empregos qualificados incluem ensino superior, técnico e outras especializações.

MULHERES DOMINAM A VITICULTURA DO VALE

A presença feminina na produção de uva é grande no Brasil e ainda mais intensa no Vale do São Francisco (Petrolina-PE e Juazeiro-BA). Entrevistadas pela **Hortifruti Brasil** relataram que a maior parte dos tratos culturais e do manejo (como raleio, poda, colheita, lavagem, seleção e embalagem) envolvendo a uva de mesa é manual, o que eleva o custo de produção. Esse contexto e o fato de a fruta ser bastante destinada à exportação (um mercado exigente) acabam demandando um trabalhador mais cuidadoso e detalhista quanto à qualidade – função muito bem desempenhada por mulheres e que resulta em diminuição das perdas. Assim, a fruticultura se torna uma das grandes responsáveis pela oferta de empregos na região.

Participação (%) da mão de obra feminina na viticultura do Vale sobe de 2006 para 2017



Fonte: Censo Agropecuário/IBGE (2017).

“Mulheres costumam ter mais paciência, o que resulta em um trabalho bem feito”

“De fato, a produção de uva demanda mais mão de obra no Vale, principalmente de mulheres, já que os tratos culturais precisam de cuidados meticulosos, decisivos e perfeitos. E, naturalmente, as mulheres acabam tendo mais paciência, concentração e até sentidos estético e espacial, que resultam em um trabalho bem feito. Aqui, elas atuam do período da floração à colheita.”

Silvana Rabelo, engenheira agrônoma que atua no Vale do São Francisco (BA/PE).



“Lugar da mulher é onde ela queira estar”

“Trabalhei com gerenciamento em diversos setores dentro da fazenda, como packing house, fitossanidade e produção. Para não abrir espaço para o preconceito, a mulher precisa primeiramente ter um conhecimento técnico muito bom, precisa se impor, ter pulso firme e mostrar que seu lugar pode ser onde ela queira estar!”

Yaponira Lustosa, engenheira agrônoma e gerente de produção de uma fazenda de uva no Vale do São Francisco (BA/PE).



“Pouca opção além da área rural”

“Comecei a trabalhar na roça aos sete anos. Após o falecimento dos meus pais, tive que tocar a produção. O trabalho no campo é pesado e esticado, mas na minha região não se tem muita oportunidade de trabalho. Vejo que a sucessão familiar é um problema por aqui, os jovens (incluindo as mulheres) não querem ficar no campo, querem ter outros empregos.”

Maria Cristina da Silva, produtora familiar de hortaliças em Nova Friburgo (RJ).

Ainda há desafios, mas as mulheres estão agarrando todas as oportunidades!



Apesar das dificuldades, as mulheres do HF têm se capacitado para estimular sua representatividade no setor, que, apesar de crescente, ainda é significativamente inferior à do homem – e o mesmo vale para o salário. Elas se destacam nos trabalhos manuais em culturas altamente intensivas, como a uva; e também são uma importante ajuda no comando compartilhado das propriedades familiares. Quem sabe, em um futuro próximo, estes números sejam ainda mais promissores. ■

27^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



de 17 a 19 de Junho 2020

dias 17 e 18 das 9h00 às 19h00

e dia 19 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP



www.hortitec.com.br

Organização

RBB
PROMOÇÕES E EVENTOS

Capacitação



Patrocínio



Apoio



Professora Municipal de Educação
Técnicas de Educação

Agência de Turismo Oficial

Holam Tour
Lufthansa
City Center
contato@holamtour.com.br

-7%



Redução nas cotações do salada longa vida 2A na Ceagesp



Intensificação da safra de verão aumenta oferta em fevereiro

Chuvas comprometem produtividade em fevereiro

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



244 mm
(Fev/20)

Precipitações são volumosas em Venda Nova do Imigrante (ES) e prejudicam produção

Fonte: Inmet.

-19%



Produtividade

Condições climáticas reduzem produtividade em 19% em Venda Nova do Imigrante (ES)

A safra de verão se intensificou em fevereiro, cenário que pressionou as cotações do tomate. O preço do salada 2A na roça foi de R\$ 46,50/cx, baixa de 6% em relação a janeiro. A queda poderia ter sido mais expressiva, se não fosse o ritmo acelerado da colheita durante a temporada, em função das altas temperaturas. Além disso, em fevereiro, houve queda na produtividade diante do excesso de chuva. A produção em Venda Nova do Imigrante (ES) e em Itapeva (SP) foi afetada pelas precipitações, devido ao aumento nos casos de bacterioses. Apesar disso, em Caçador (SC), o clima mais seco vem favorecendo a produção – nessa região, a produtividade média foi de 321,27 cxs/mil pés.

76% DA SAFRA DE VERÃO DEVE SER CONCLUÍDA EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Oferta

Desaceleração da safra de verão deve reduzir oferta em março.



Preços

Cotações podem subir em março, impulsionadas pela redução da colheita da safra de verão.



Safra de inverno

Sul de Minas, Araguari (MG), Pará de Minas e Pimentas (MG) iniciam a colheita da safra de inverno 2020.

Estimativa (%) da área colhida de tomate (nov/19-mar/20) do total cultivado da safra de verão 2019/20 (nov/19-jun/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

NÃO ELEJA PRAGAS

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o novo inseticida de **amplo espectro** com **ação de choque** e **longo residual**. Especialmente desenvolvido pela IHARA para a **hortifruticultura**, **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro
para mais de
30 culturas



Pode ser aplicado
próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre
ou aérea em qualquer fase da
cultura, inclusive na florada



Multipragas

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Eleitto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

+18,7%



Preço reage em Ituporanga (SC), após finalização da colheita no Nordeste e gradual redução dos estoques

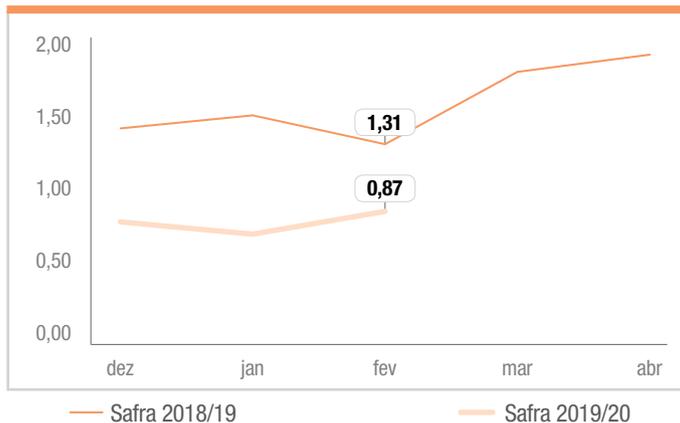


Plantio/ Semeadura

Irecê (BA) intensifica plantio em fevereiro, devido às chuvas nos meses anteriores

Com redução do volume nacional, cotação se eleva

Preços médios recebidos em Ituporanga (SC) pelo produtor da cebola vermelha crioula (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Comercialização

50% da safra foi comercializada até fevereiro em Ituporanga (SC), com previsão de finalização em maio



Fim da safra

Safra de Mossoró (RN) se encerra com baixas qualidade e cotações

O preço médio na praça de Ituporanga (SC) subiu 19,86% em fevereiro frente a janeiro. Com a gradual redução dos estoques na região, que já comercializou quase 50% do volume do total até fevereiro, e a proximidade do término da safra do RS e finalização no Nordeste, a disponibilidade nacional diminuiu, aumentando os preços. Mesmo assim, a rentabilidade do produtor de Ituporanga ainda segue limitada e inferior aos resultados obtidos na temporada anterior (2018/19). A cotação média ficou 27,8% acima dos custos de produção (R\$ 0,69/kg), resultando em baixo retorno econômico.

PR E RS FINALIZAM SAFRA 2019/20



Estimativa (%) de comercialização da safra 2019 de cebola híbrida no Sul (nov/19-mai/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Importação

Moeda argentina desvalorizada em relação ao Real pode tornar atrativa a entrada de cebola daquele país no BR nos próximos meses.



Preço

Cotações podem se elevar ao longo de março, devido à redução da oferta nacional com o encerramento das safras do Paraná e do Rio Grande do Sul.



Plantio/Semeadura

Atividades de plantio/semeadura devem seguir intensas no Cerrado (Triângulo Mineiro e Cristalina/GO), caso as condições climáticas sigam favoráveis.

+13%



Alta no preço médio da alface crespa em Ibiúna

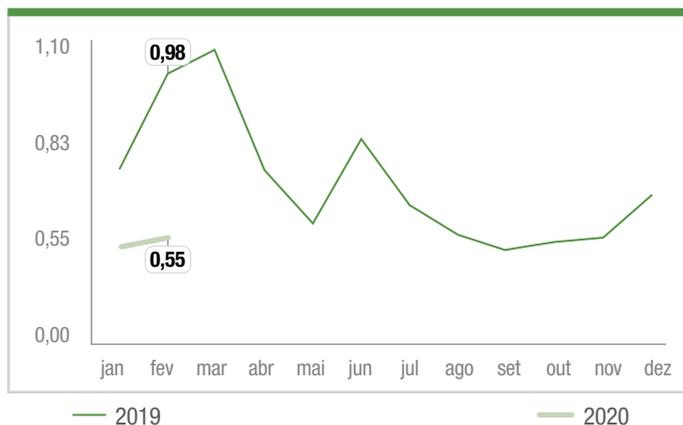


Plantio

Chuvas intensas prejudicam o preparo da terra e atrasam o transplante em SP

Chuva e maior consumo impulsionam cotações

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



475 mm

de chuva (Fev/20)

Precipitações reduzem oferta e qualidade em Mogi das Cruzes (SP)

Fonte: Nasapower.

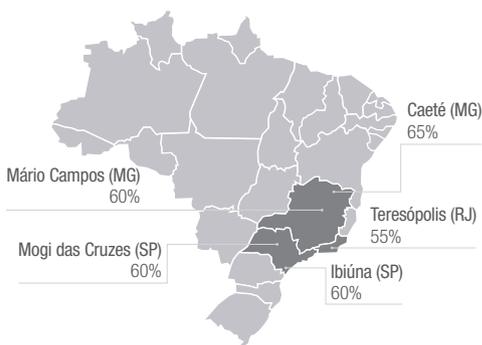


Demanda

Início das aulas e temperaturas elevadas estimulam o consumo

As chuvas frequentes prejudicaram a produção de alface em fevereiro em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Por esse motivo, os pés perderam qualidade e houve redução da oferta. Conseqüentemente, os preços se elevaram. Em Mogi das Cruzes (SP), a cotação média da crespa foi de R\$ 15,52/cx com 20 unidades, valor 13% superior ao observado em janeiro e com rentabilidade positiva de 20%. Em Teresópolis (RJ), o mercado esteve com baixos valores na primeira quinzena do mês, mas se recuperou na segunda parte do período. No fechamento de fevereiro, o preço da crespa foi de R\$ 8,29/cx com 18 unidades.

MAIS DA METADE DA SAFRA DE VERÃO SERÁ COLHIDA ATÉ MARÇO



Estimativa (%) de área colhida (dez/19 a mar/20) na safra de verão (dez/19 a jun/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Transplante

Passado o período mais intenso do transplante da safra de verão, a comercialização de mudas deve diminuir em março.



Oferta

A possível diminuição do ritmo de plantio em março pode reduzir a oferta em SP e RJ nos meses seguintes, com exceção de MG, que, aos poucos, recupera sua produção.



Preço

A oferta deve permanecer controlada, mas a oscilação das cotações ainda depende do clima.

+82%



Menor oferta nacional impulsiona preços

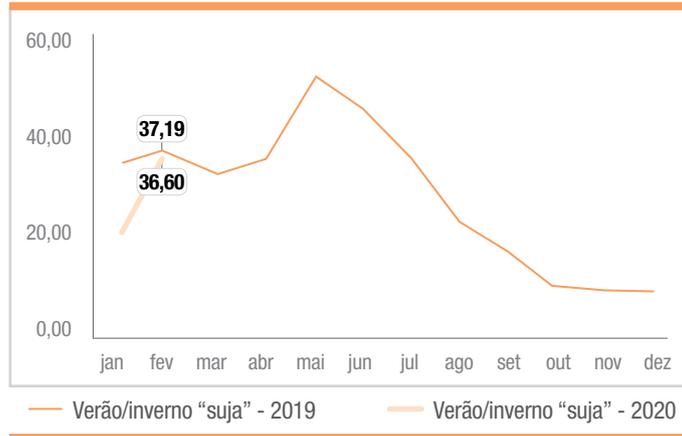


Produção e qualidade

Clima quente e chuvoso em fevereiro prejudica produção e a qualidade em MG e GO

Clima afeta produção; rentabilidade se eleva

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Clima

Excesso de chuvas em MG e GO dificulta a colheita e atrasa o plantio em fevereiro

Rentabilidade

da cenoura "suja" em fevereiro

R\$ 36,60 (preço)
-R\$ 15,00 (custo)

+R\$ 21,60/cx

O mês de fevereiro foi marcado por alta nos preços da cenoura, que fecharam com média de R\$ 36,60/cx de 29 kg. O cenário de rentabilidade positiva em todas as praças produtoras anima produtores, uma vez que a safra de inverno 2019 fechou com baixo retorno e descapitalizou parte dos agricultores. O motivo da alta nos valores foi a menor produção em MG e GO, visto que o elevado volume pluviométrico no Cerrado ocasionou mela, pinta e bifurcação. Já no RS, onde o clima estava mais ameno e com pouca chuva, a qualidade e a produção das raízes foram melhores, garantindo resultados satisfatórios aos produtores gaúchos.

QUASE METADE DA ÁREA DE VERÃO NACIONAL DEVE SER COLHIDA ATÉ MARÇO



Estimativa (%) da área colhida (dez/19 - mar/20) frente ao total da safra de verão (dez/19 - jun/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Rentabilidade

Baixas produção e oferta de cenoura em fevereiro devem manter as cotações em bons níveis, deixando a rentabilidade positiva.



Qualidade

Raízes com boa qualidade devem continuar escassas nas principais regiões produtoras, devido aos problemas recorrentes com as chuvas.



Oferta

Com clima adverso, a disponibilidade nas praças produtoras de cenoura deve se manter limitada em março.

BATATA

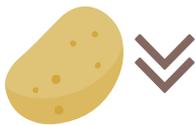
R\$ 93,70/sc



(Fev/20)

R\$ 160,00 Max.
R\$ 40,00 Min.

Preço da ágata especial tem amplitude elevada nos atacados paulistanos

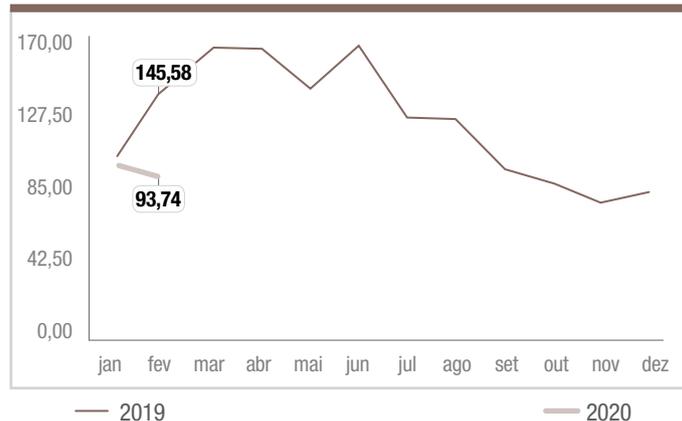


Qualidade

Batatas mineiras têm problemas de escurecimento, lenticelose e menor shelf-life

Chuvas prejudicam produção e rentabilidade em MG

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



480 mm

de chuva
(Fev/20)

Araxá (MG) tem chuvas acima da média histórica

Fonte: Cptec/Inpe.



Sul de MG

Chuvas atrasam plantio da safra das secas

Em fevereiro, os preços da batata beneficiada, ponderados pela classificação, tiveram média de R\$ 93,74/sc de 50 kg, 5% inferior aos de janeiro. O motivo foi a significativa oferta de batata de menor qualidade. As chuvas volumosas no Sul de Minas e Triângulo Mineiro têm prejudicado a qualidade nestas praças, pressionando as cotações e aumentando a amplitude frente aos valores do produto de melhor qualidade. Além disso, Água Doce (SC), Bom Jesus (RS) e Cerrado de MG aumentaram o ritmo de colheita em fevereiro. As chuvas também estão afetando a produtividade e atrasando o plantio da safra das secas no Sul de MG, atividade que deve ser intensificada em março.

73% DA SAFRA DAS ÁGUAS DEVE SER COLHIDA ATÉ O FIM DE MARÇO



Estimativa (%) da área de batata colhida frente ao total da safra das águas 2018/19 (nov/19 – mar/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Os valores devem se manter atrativos aos produtores em março.



Produtividade

Com o elevado volume de chuvas em fevereiro, a produtividade e a qualidade nas praças mineiras podem continuar baixas em março.



Fitossanidade

Diante do baixo volume de chuvas no Sul do País, a incidência de pragas deve ser maior e a ocorrência de doenças, menor.



Colheita

Viticultores finalizam safra 2019/20 em Porto Feliz e Louveira/Indaiatuba



+67%
Receita
+176%
Volume

Exportações

Fora de período típico, envios aos EUA aumentam com força em jan e fev/20

Fonte: Secex.

Oferta e qualidade aumentam amplitude de preços em SP

Preços médios da niagara recebidos por produtores em Louveira/Indaiatuba e São Miguel Arcanjo (SP) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$/KG (Fev/20)



3,86 Louveira/Indaiatuba (SP)
2,10 São Miguel Arcanjo (SP)

Diferença de preços da niagara é significativa nas regiões paulistas



Produtividade

Chuvas e problemas fitossanitários reduzem produtividade das sementes no Vale do São Francisco

Os preços da niagara recuaram nas roças paulistas em fevereiro. O que mais chamou a atenção, contudo, foi o elevado diferencial de valores de acordo com a origem da fruta: as uvas da região de Louveira/Indaiatuba (SP) estiveram muito mais valorizadas que as de São Miguel Arcanjo (SP). Além da oferta, que já estava menor na primeira praça, as uvas de São Miguel foram mais impactadas por problemas fitossanitários, como podridões. No Vale do São Francisco (PE/BA), a oferta continuou restrita. Ainda assim, as exportações foram firmes, com destaque aos EUA, especialmente as verdes sem semente.

OFERTA NACIONAL AINDA É MODERADA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita da uva em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Podas

As podas de produção nas regiões de Pirapora (MG) e de Jales (SP) devem se iniciar no começo de março.



Oferta

Oferta no Vale do São Francisco pode aumentar a partir de março, e produtores se preparam para intensificar as exportações.



Colheita

Viticultores de Marialva (PR) devem iniciar a colheita de uvas finas no começo de março. Há preocupações quanto às chuvas, que podem seguir atrapalhando as atividades de campo.



Gala

Colheita se intensifica no Sul em fevereiro e o principal perfil da fruta é miúda Cat 1

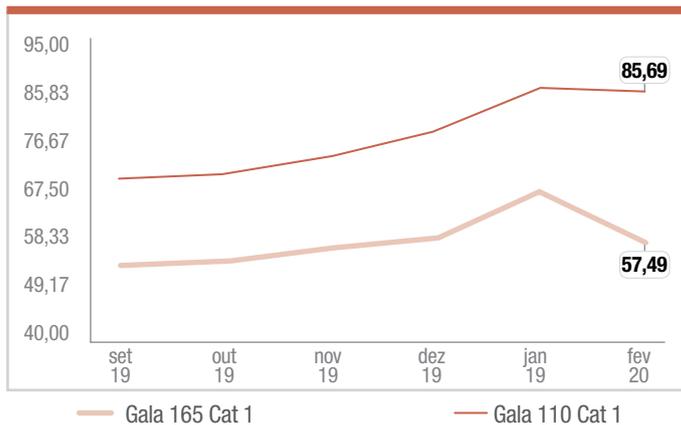
-13%



Maior oferta de miúdas pressiona cotações da gala calibre 165 Cat 1 nas regiões classificadoras

Estoques de gala aumentam, mas calibre diminui

Preços médios da gala graúda e miúda Cat 1 na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 85,70/



Cx de 18 kg (Fev/20)

Em contrapartida, a menor disponibilidade das graúdas sustenta os preços da gala calibre 110 Cat 1



+107%
Receita
+129%
Volume

Exportações

Envios aumentam em fevereiro/20 frente ao mesmo mês de 2019, devido à maior oferta de gala e de calibres menores

Fonte: Secex.

Em fevereiro, a intensificação da colheita da maçã gala elevou a oferta nacional. Porém, devido ao clima seco durante o desenvolvimento da fruta, houve maior presença de miúdas. Segundo agentes, boa parte do volume colhido da gala se concentrou nos calibres 150, 165 e 180, o que pressionou as cotações desses tamanhos e provocou, inclusive, a desvalorização do calibre 165. Por outro lado, a menor disponibilidade de graúdas sustentou as cotações da gala calibre 110 Cat 1 nas regiões classificadoras. Além disso, as exportações aumentaram em fevereiro frente a janeiro, chegando a superar em 107% os envios do mesmo período do ano passado – fato relacionado à maior oferta de maçãs miúdas nesta safra.

COLHEITA DA FUJI SE INICIA E A DA GALA ESTÁ FINALIZANDO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em março



Gala miúda

A maior oferta de gala, especialmente de miúdas, pode continuar a pressionar as cotações da variedade nos próximos meses.



Exportação

Os envios de maçã devem continuar ganhando ritmo em março, controlando a oferta doméstica. Os embarques devem ser direcionados aos mercados que têm preferência por frutas miúdas.



Colheita da fuji

A colheita da fuji se inicia em meados de março, mas deve se intensificar em abril. Com a volta das chuvas em São Joaquim (SC), a expectativa é de que a fruta não fique tão miúda.

Oferta (Fev/20)



Oferta de havaí diminui no Norte do ES e no Sul da BA na segunda quinzena

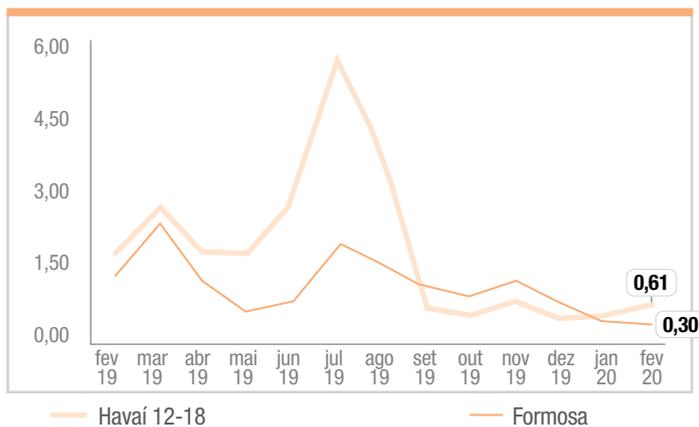
-77%



Alta oferta de formosa no Norte do ES resulta em desvalorização frente ao ano passado - quando houve "pescoço"

Preços do havaí sobem em fevereiro

Preços médios do mamão havaí e formosa recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+16%



Fev/20
x
Jan/20

Preço médio do havaí tipo 12 a 18 sobe no Sul da BA, impulsionado pelas maiores cotações nas últimas semanas de fevereiro



+3%
Receita
+7%
Volume

Exportações

Embarques estão aquecidos (jan e fev/20), devido à maior oferta nacional

Fonte: Secex.

Fevereiro fechou com preços mais atrativos aos produtores de mamão havaí do Norte do Espírito Santo e do Sul da Bahia, devido à redução da oferta na segunda quinzena do mês. Mesmo assim, as cotações não alcançaram os elevados patamares registrados em fevereiro/19, que estavam acima de R\$ 1,70/kg. Segundo agentes, a grande disponibilidade de formosa no Norte do ES e no Sul da BA limitou maiores aumentos nos preços. Já no RN/CE, o havaí se desvalorizou, devido à fraca comercialização e ao maior volume de frutas na região. Esse cenário, somado aos elevados custos de produção, limitou a rentabilidade do RN/CE.

HAVAÍ E FORMOSA DEVEM TER MENOR OFERTA EM MARÇO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Baixa oferta de formosa e havaí pode elevar cotações em março. Destaca-se que, em algumas praças, o volume de formosa deve se reduzir apenas na segunda quinzena do mês.



Demanda

Consumo da fruta pode se elevar em março, devido ao pós-férias e carnaval, favorecendo aumento dos preços.



Custo

Como a compra dos insumos geralmente é parcelada, a crescente ascensão do dólar pode encarecer ainda mais produção nacional.

EXPERIMENTE O FUTURO

DO HORTÍFRUTI COM A SYNGENTA HOJE

Um portfólio completo
para uma nova perspectiva
de produtividade e qualidade.



Gramíneas:

Fusilade



Dessecação:

Gramoxone
Reglone



Lagartas e Minadores:

Vollam Targo
Ampligo
Match
Karate Zeon
Polytrin
Trigard
Vertimec



Manchas:

Bravonil Ultrex
Bravonil 720
Amistar
Amistar Top
Maxim
Unix
Score
Bion



Requeima:

Bravonil Ultrex
Bravonil 720
Revus
Revus Opti
Ridomil Gold Bravo
Ridomil Gold MZ
Blon



Vetores:

Actara
Engeo Pleno S
Chess
Polo
Polytrin
Karate Zeon

Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre o risco e o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso para a saúde humana, animal e ambiental. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas na rotulagem, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual, sempre permita a utilização do produto por pessoas habilitadas.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

syngenta



Demanda

Chuvvas e carnaval diminuem procura em fevereiro

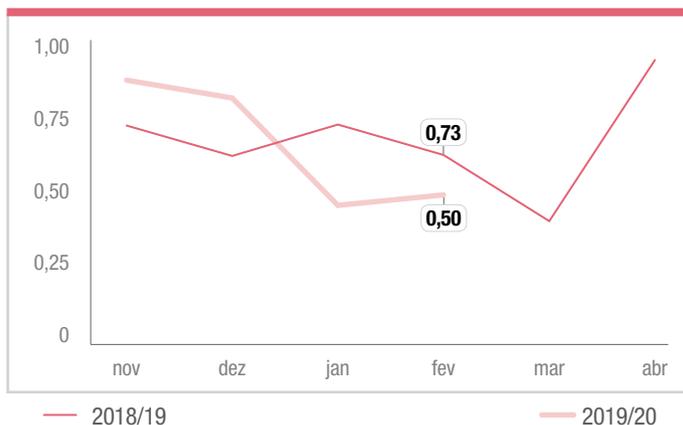


Chuva

Enchente na Ceagesp em 10/fev causa perda total dos estoques de melancia

Demanda restrita e oferta firme deixam preços inferiores a 2019

Preços da melancia graúda (>12 kg) em Teixeira de Freitas (BA)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

(Fev/20)



Colheita se intensifica na BA, com início da 2ª parte da safra



Colheita

Melancicultores finalizam a safra 2019/20 em Encruzilhada do Sul (RS)

Apesar da maior oferta na Bahia e do início da colheita em Bagé (RS) em fevereiro, não houve excessos de melancia nos centros de distribuição. Este cenário permitiu preços um pouco superiores aos de janeiro/20, porém não tão altos quanto os de 2019. Além disso, a fraca demanda, devido ao clima chuvoso no Sudeste e ao carnaval, limitou a alta nas cotações. Em Uruana (GO), alguns produtores têm colhido pequenas lavouras (na entressafra), enquanto a maioria está voltada aos plantios da safra 2020. Por enquanto, a estimativa é de uma área plantada estável no estado.

COM PROXIMIDADE DO FIM DA SAFRA NO RS, BA E SP ABASTECEM MERCADO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de melancia em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Encerramento da safra em Bagé (RS) e menor oferta na Bahia, após a primeira quinzena, podem elevar preços.



Custo

Maior incidência de fungos e bactérias deve elevar aplicações de insumos nas lavouras paulistas da safrinha 2020.



Exportação

Envios de melancia à Europa devem se encerrar em março – envios parciais (até fevereiro) já são recordes.

Oferta



Fim da safra no RN/CE, preparo da campanha no Vale e perdas na Ceagesp reduzem oferta na capital paulista

-19%

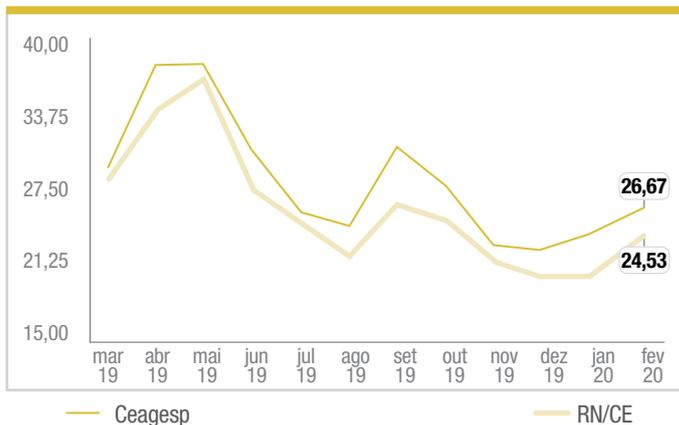


Produtividade

Chuvras no RN/CE reduzem a produtividade do amarelo no penúltimo mês da safra

Com fim da safra 2019/20 no RN/CE, oferta nacional se reduz

Preços médios do amarelo tipo 6 e 7 na Ceagesp e no RN/CE (com posto SP) - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+14%



Fev/20
X
Jan/20

Menor oferta de amarelo em fevereiro resulta em valorização dos tipos 6 e 7 na Ceagesp



-27%

Fev/20
X
Jan/20

Volume exportado diminui devido às chuvas, à concorrência com a América Central e ao fim da safra do RN/CE

Fonte: Secex.

A oferta nacional do melão amarelo se reduziu consideravelmente em fevereiro, devido à aproximação do fim da safra 2019/20 do Rio Grande do Norte/Ceará e à fase de plantio no Vale do São Francisco (BA/PE). Assim, a fruta se valorizou no mercado doméstico. O amarelo de tipos 6 e 7 foi cotado a R\$ 26,67/cx de 13 kg na Ceagesp, valor 14% superior ao de janeiro. Além disso, houve queda da oferta de variedades nobres como gália, cantaloupe e orange, cujos lotes de melhor qualidade (menos afetados pelas chuvas) foram exportados, limitando ainda mais a disponibilidade no mercado brasileiro.

SAFRA DO RN/CE SE APROXIMA DO FIM

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em março



Oferta

Como produtores estão diminuindo a colheita no RN/CE e a produção ainda está em fase de plantio no Vale, a oferta deve se manter baixa em março, impulsionando as cotações.



Chuva

A expectativa é de chuvas para março em quase todo o Brasil. Mas, como o clima deve permanecer quente, a demanda será pouco afetada. **Fonte:** Inmet.



Defensivos

As chuvas estão intensificando o uso de defensivos no Vale do São Francisco. Assim, os custos de produção do amarelo devem aumentar no Vale.

CITROS

R\$ 33,06/cx



(Fev/20)

Preço médio da laranja pera, na árvore, no estado de SP



Indústria

Em período de entressafra, quatro indústrias operaram em fevereiro

Com chuvas e final de safra, cotações de pera sobem

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuva

Clima úmido no estado de São Paulo reduz demanda, mas auxilia o enchimento das frutas

-14,94%



Fev/20
X
Jan/20

Pico de safra continua pressionando cotações da tahiti

A baixa oferta de laranjas, devido à proximidade do fim da safra 2019/20, sustentou os preços em fevereiro, principalmente os das frutas de melhor qualidade. A disponibilidade de laranjas deve se manter reduzida até a intensificação da colheita das precoces de 2020/21, prevista para se iniciar em março. Já para a lima ácida tahiti, a oferta crescente continuou pressionando os valores: o preço médio de fevereiro foi de R\$ 10,24/cx de 27 kg, colhida, baixa de 14,94% frente ao de janeiro. O aumento na disponibilidade da fruta também diminuiu os valores negociados com a indústria, desanimando ainda mais os produtores.

SAFRA 2019/20 CHEGA AO FIM

PERSPECTIVAS



São Paulo
 ● Pera, natal, folha murcha, poncã, hamlin, westin, rubi e lima
 ● Lima ácida tahiti

Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita em março

“Bocas de safra”

As primeiras laranjas precoces de 2020/21 devem ser colhidas em SP em março, amenizando a baixa oferta de peras e tardias.

Poncã

Os primeiros volumes de tangerina poncã paulista devem chegar ao mercado do estado em março.

Tahiti

Em pico de safra desde o início do ano, a colheita de lima ácida tahiti pode diminuir até o final de março, quando os preços da variedade começam a subir.



BANANA

Analista de mercado: *Leonardo Caires de Oliveira*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br



Nanica

Ritmo de colheita da nanica se reduz na segunda metade de fevereiro em todas as regiões

R\$ 2,16/

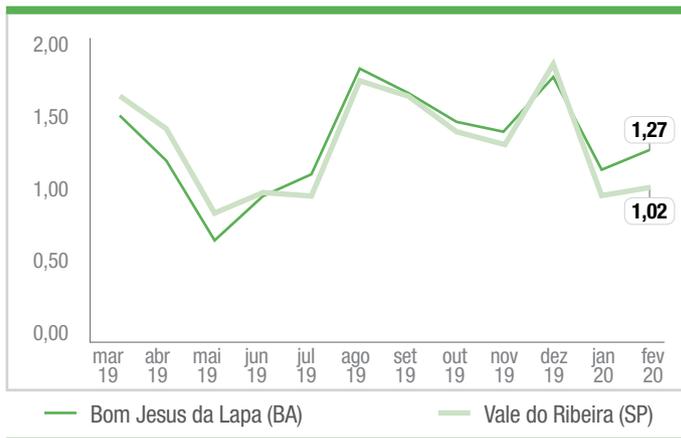


kg
(Fev/20)

Preço da prata anã se eleva 21% no Vale do São Francisco (BA/PE), devido à “entressafra”, mas qualidade limita aumentos mais intensos

Oferta de nanica se reduz em fevereiro

Preço médio da banana nanica em Bom Jesus da Lapa (BA) e da nanica no Vale do Ribeira (SP) -R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+11%



Fev/20
x
Jan/20

Menor oferta e maior demanda com volta às aulas elevam preço de nanica de primeira em Bom Jesus da Lapa (BA)



-4%
Receita
-5%
Volume

Exportações

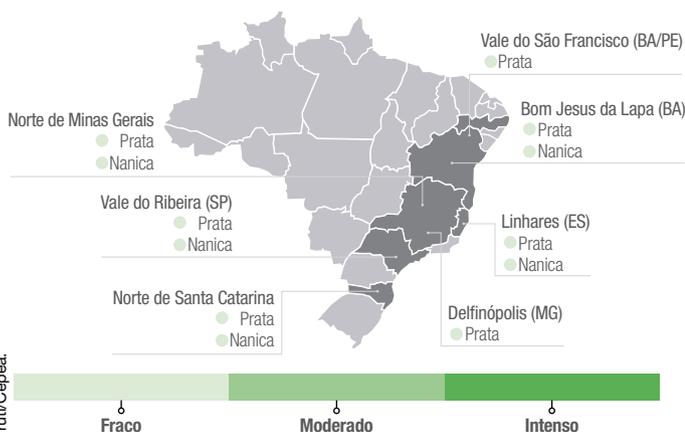
Baixa disponibilidade doméstica de nanica reduz embarques entre jan/20 e fev/20

Fonte: Secex.

A oferta da banana nanica, que estava elevada em janeiro, começou a diminuir a partir da segunda quinzena de fevereiro. Assim, as cotações da variedade iniciaram um movimento de recuperação nas principais regiões produtoras. Com o fim das férias, a demanda também aumentou gradativamente durante o mês, favorecendo o cenário de alta. Porém, houve momentos em que o comércio foi prejudicado, como durante o alagamento na Ceagesp em 10 de fevereiro, que provocou descartes de todas as variedades da fruta (principalmente da nanica), e o carnaval.

COLHEITA FICA LIMITADA EM MARÇO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em março

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica

Oferta da variedade será menor em março no Vale do Ribeira (SP), que deve aumentar o ritmo de colheita apenas em abril.



Prata

Período de “entressafra” deve manter as cotações da variedade em altos patamares em março.



Exportação

Envios de banana ao Mercosul podem se manter aquecidos em março, devido ao atraso na safra do Paraguai.

Oferta

(Fev/20)



Finalização da safra de palmer em Monte Alto/Taquaritinga (SP) reduz oferta nacional

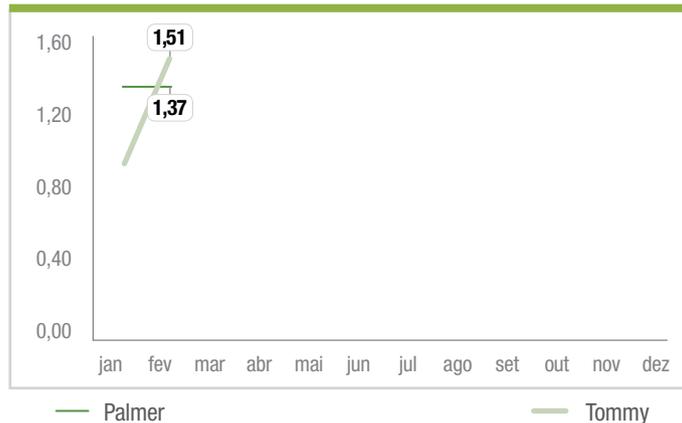


Exportações

Embarques brasileiros são aquecidos, apesar da competição internacional

Tommy fica mais cara que palmer no Vale do São Francisco

Preços de tommy e de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+10%



Preço da tommy é 10% superior ao da palmer no Vale do São Francisco

R\$ 1,37/



Oferta paulista ainda limita valorização da palmer em fevereiro

A oferta nacional de manga ficou controlada em fevereiro. A disponibilidade de tommy esteve restrita no Vale do São Francisco (PE/BA), o que contribuiu para a valorização da variedade. No caso da palmer, apesar da oferta controlada no Vale, a safra de Monte Alto/Taquaritinga (SP) se prolongou até o final do mês, impedindo alta nos preços mensais. No entanto, houve leve valorização da palmer para exportação (+2%), favorecida pela demanda mais aquecida por parte da União Europeia, que só não foi maior devido à concorrência com outros países, principalmente o Peru.

SAFRA SE INICIA EM MG E NA BA



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em março

PERSPECTIVAS



Oferta

Início da safra no Norte de Minas Gerais e em Livramento de Nossa Senhora (BA) deve elevar oferta nacional.



Exportação

Fim do pico de safra do Peru pode favorecer exportações brasileiras à União Europeia a partir de março.



Produtividade

Calor e disponibilidade hídrica limitada elevam incidência de partenocarpia em Livramento de Nossa Senhora (BA), comprometendo o rendimento das mangueiras.



A MAIOR ATUAÇÃO DA MULHER NO SETOR REQUER POLÍTICAS CORPORATIVAS E PÚBLICAS, VISANDO OFERECER FLEXIBILIDADE PARA QUE ELA POSSA CONCILIAR MATERNIDADE COM CRESCIMENTO PROFISSIONAL

ENTREVISTA: Viviane Schappo*

Viviane Schappo é economista e há 12 anos atua no desenvolvimento de negócios internacionais em FLV (frutas legumes e verduras). Atualmente, é diretora comercial para America Latina na Apeel Sciences no Chile e uma das criadoras do *Global Women Fresh*, projeto que apoia o desenvolvimento profissional das mulheres no setor de FLV.

HF Brasil: *Você sente que a participação das mulheres em cargos de lideranças em empresas de FLV aumentou nos últimos anos?*

Viviane: O que vemos hoje é uma grande participação das mulheres em departamentos como operação e financeiro, em posições que estão focadas na execução do negócio, e não na tomada de decisão. Quando avaliamos a parcela de mulheres nos cargos executivos ou na área comercial, há uma participação muito menor com relação aos homens. Esse é o desafio para a indústria: como podemos apoiar iniciativas para que as mulheres assumam posições de liderança nas empresas? Isso requer não apenas políticas corporativas, mas também políticas públicas para oferecer flexibilidade às mulheres para poderem conciliar, por exemplo, maternidade com crescimento profissional.

HF Brasil: *Atualmente, quais são as maiores dificuldades enfrentadas por mulheres em cargos de liderança? Espera-se mudanças para os próximos anos?*

Viviane: Há uma grande dificuldade para conciliar o período de maternidade. A falta de licença paternidade e igualdade em termos do período em que o homem tem que deixar de trabalhar para cuidar dos filhos é uma política ainda inexistente no Brasil. Acho que as mudanças acontecem à medida que a sociedade e empresas estejam mais conscientes dos impactos sociais e econômicos que um aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e maior diversidade nos cargos de liderança trazem para o crescimento da economia, para a melhora dos fatores sociais e para o desempenho das empresas. No Brasil, é fundamental o apoio e ajuda dos homens, pois eles dominam as posições de tomadas de decisão na indústria do FLV no Brasil.

HF Brasil: *Quando se trata da mão de obra, o setor de FLV é um dos que mais demandam mulheres, também segundo o Censo Agropecuário. O que você acha que atrai esse perfil feminino no setor?*

Viviane: No setor do FLV, quando se trata de produção em larga escala, há uma parte fundamental para o sucesso eco-

nômico desta atividade que é a efetividade operacional do processo de produção, colheita, embalagem e distribuição. Se um produtor não for muito eficiente, terá muita dificuldade em crescer ou manter-se no mercado. Neste contexto, a atenção para os detalhes, execução e processos é fundamental e normalmente as mulheres são muito mais qualificadas neste sentido do que os homens. Esta afirmação não foi feita por mim e sim por diversos gerentes de produção e operação em *packing houses* do mundo inteiro onde visitei.

HF Brasil: *Segundo a PNAD (2019), a qualificação das mulheres que trabalham no setor de FLV aumentou nos últimos anos. A que você atribui este cenário?*

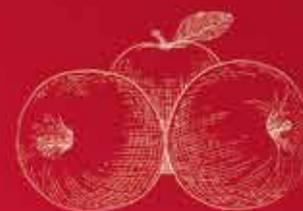
Viviane: Acho que esta é uma tendência generalizada não somente na indústria de FLV. Se você olhar as estatísticas, há um número maior de mulheres escolarizadas no Brasil. Muito mais mulheres se formam no ensino superior do que os homens. Infelizmente, apesar de as mulheres serem, no geral, mais escolarizadas e qualificadas que os homens no Brasil, ainda ganhamos menores salários para os mesmos cargos, recebemos muito menos oportunidades de promoção e somos a minoria nos cargos de direção executiva.

HF Brasil: *Você acredita que a participação da mulher continuará crescendo? Qual será o impacto de mais mulheres no setor de FLV?*

Viviane: Sem dúvida. O setor de FLV está passando por uma transformação enorme do ponto de vista tecnológico e isso vai requerer mão de obra qualificada e excelência das empresas no setor para atrair os melhores talentos. Neste sentido, será inevitável o aumento da participação da mão de obra feminina no setor. Se tivermos uma equipe extremamente homogênea tomando decisões, penso que as empresas perderão competitividade. Fica o desafio para os líderes do setor no Brasil: como atrair os melhores talentos, incorporar a diversidade no processo de tomada de decisão e criar um ambiente favorável à inovação tecnológica no setor? Acho que esse é um processo sem volta, será impossível sobreviver se não mudarmos. ■

* Confira a entrevista de Viviane Schappo na íntegra em <https://www.hfbrasil.org.br/br/categoria/radar.aspx>.

Soluções BASF Maçã. Mais resultados pela maior proteção do pomar.



Conheça as Soluções BASF para Maçã e melhore a qualidade e produtividade do seu pomar.



PRODUTOS

Fungicidas

Alvo: Sarna
Orkestra® SC*

Alvo: Doenças de Verão
Cabrio® Top*
Comet®

Protetores

Delan®
Polyram® DF
Tutor®

Regulador de Crescimento

Dormex®

Inseticidas

Alvo: Mariposa-oriental
Nomolt® 150
Verismo®

Herbicidas

Pós-emergente
Heat®
Finale®

Feromônios

Cetro®

*Produtos com o benefício AgCelence®, mais produtividade e rentabilidade para o produtor.

☎ 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📍 BASF Agricultural Solutions

🌐 BASFAgroBrasilOficial
🌐 www.agro.basf.com.br
🌐 www.blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, no bula e no recibo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO-AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.

CropLife
www.crop-life.com

Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos do produto. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná para a cultura da Maçã: Polyram® DF para o alvo Botryosphaeria dothidea. Registro MAPA: Orkestra® SC nº 08813, Cabrio® Top nº 01303, Delan® nº 01818604, Polyram® DF nº 01603, Tutor® nº 02908, Nomolt® 150 nº 01393, Heat® nº 01013, Dormex® nº 001095, Comet® nº 08801, Finale® nº 0691 e Verismo® nº 18817.

BASF
We create chemistry

Takayama F1, mais do que líder de mercado, é líder em confiança.



Abóbora híbrida tetsukabuto

TAKAYAMA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

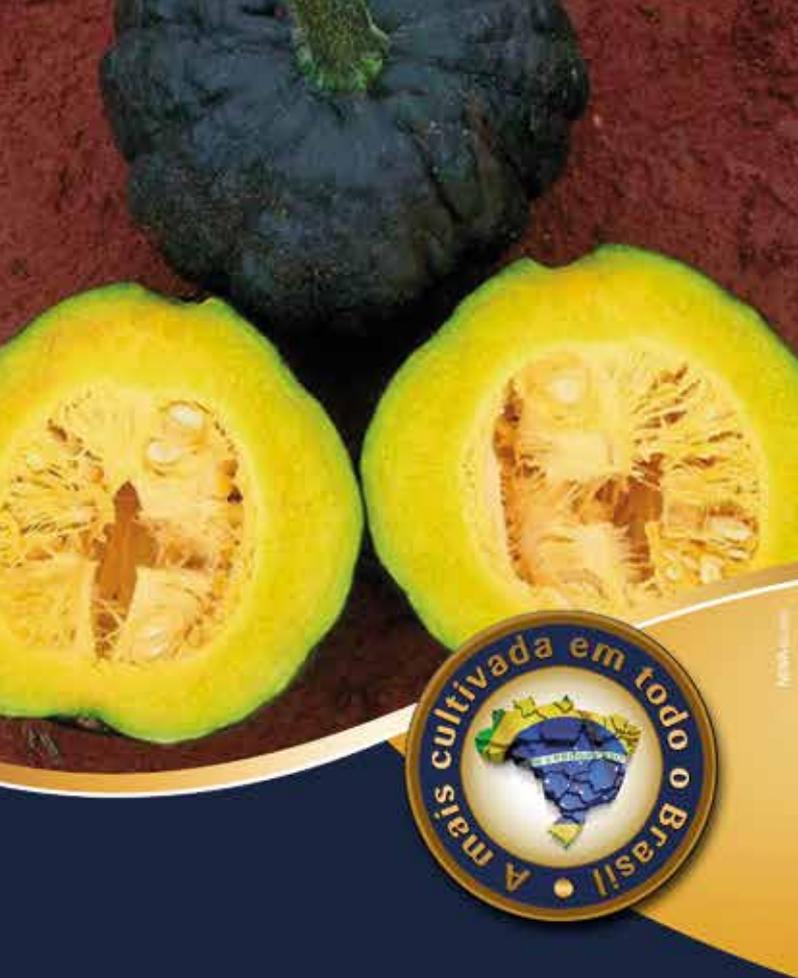
IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Abóbora híbrida tetsukabuto

TAKAYAMA F1

- Frutos grandes e uniformes
- Alta produtividade
- Maior espessura de polpa
- Resistências: Foc

Foc - *Fusarium oxysporum* f. sp. *cucumerinum*

Acesse e
saiba mais



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

19 3514-7330
www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS
AGRISTAR DO BRASIL

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil